



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO PAULO II

A ANGOLA E SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

(4 - 10 DE JUNHO DE 1992)

DISCURSO DO SANTO PADRE DURANTE A CERIMÓNIA DE DESPEDIDA NO AEROPORTO DE SÃO TOMÉ

Sábado, 6 de Junho de 1992

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

Caro e venerado Irmão Dom Abílio Ribas,

Minhas senhoras e meus senhores,

1. Embora a minha permanência entre vós tenha sido breve, estou deveras agradecido a Deus por me ter oferecido esta oportunidade de vir a São Tomé e Príncipe. Pude admirar algumas das suas belezas, dos seus monumentos histórico-religiosos, mas, sobretudo, *pude verificar com profunda satisfação o sentido religioso e humano do povo destas ilhas*. Conservo no coração o eco do vosso entusiasmo em louvar Jesus Cristo, da vossa piedade a Nossa Senhora, da vossa felicidade por estar juntos, da vontade que vos anima a um renovado empenho no serviço do vosso País.

Para organizar esta visita em todos os seus pormenores, foi necessária a colaboração de tantos homens e mulheres que, com grande dedicação, a tornaram uma feliz realidade. Antes de partir, digo a todos o meu muito obrigado e que Deus vos retribua com a Sua bênção!

Estou profundamente grato pelas gentilezas que as Autoridades deste país tiveram para comigo. Agradeço em primeiro lugar a Vossa Excelência, Senhor Presidente, ter-me amavelmente acolhido e acompanhado: formulo os melhores votos para a sua pessoa e a nobre missão que desempenha.

Gostaria agora de exprimir o meu afecto cordial a todos os membros da Igreja Católica, neste País. Dirijo esta saudação ao Senhor Bispo e a cada um dos sacerdotes, das religiosas e irmãos religiosos, dos catequistas e dos animadores dos diversos movimentos de apostolado. Penso nas vossas comunidades cristãs, tanto do meio citadino como rural; em cada uma delas, por mais humilde que seja, os baptizados constituem o Povo de Deus, o santuário verdadeiro que tem

como pedra angular o próprio Cristo.

Aqueles a quem não pude encontrar, especialmente as pessoas doentes ou que vivem sozinhas, levai-lhes uma saudação afectuosa e o conforto da Bênção de Deus, que daqui lhes envio.

2. Caros santomenses, praza a Deus nunca vos esqueçais de que *a grandeza de um povo não se mede pela sua riqueza ou pelo seu poder, mas pelo grau da mútua solidariedade*, da solicitude de cada um pelas necessidades do próximo, especialmente de quem é mais fraco e menos afortunado.

A Sagrada Escritura promete que “aquele que semeia com largueza, também com largueza recolherá” (2 Cor 9, 6). Estas palavras exprimem uma profunda verdade que governa a vida tanto dos indivíduos como dos povos. Desde o momento que respeiteis a lei de Deus e ponhais o bem do próximo acima de vós mesmos, experimentareis uma riqueza que vai muito além de qualquer cálculo material.

Amados cristãos, encorajo-vos *a trabalhar pelo bem comum deste País, segundo as orientações da doutrina social da Igreja*. Fazei-o, animados pelo espírito fraterno que Jesus Cristo vos ensinou. Sabemos que a chave da unidade, da reconciliação, da fraternidade está no Evangelho; só edificando uma Nação cristã, permanecendo fiéis às vossas autênticas raízes, é que podereis construir o país novo desejado: um São Tomé e Príncipe sempre digno, justo e próspero.

3. Durante a minha visita, procurei salientar a importância da família, cujo papel é primordial no tecido da sociedade santomense, enquanto manancial de fortaleza e carácter moral para a vida das futuras gerações. É convicção da Igreja Católica *que só a família, rectamente consolidada, poderá garantir a estabilidade social* de uma Nação, pois, como educadora primeira, cabe-lhe a missão de transmitir aos jovens, os valores morais e espirituais. Ela é *o instrumento mais eficaz de humanização e de personalização da sociedade* (Cfr. *Familiaris Consortio*, 24. 48).

No interesse da Nação, renovo aqui o meu apelo às Autoridades e ao povo santomense para que protejam e promovam a instituição matrimonial - tal como Deus a criou - monogâmica e indissolúvel, fecunda e respeitadora da vida familiar.

4. Senhor Presidente, caros santomenses! Espero que a minha visita se tenha revelado para todos uma mensagem portadora de paz e de fraternidade, que vos facilite o aproveitamento e a convergência do contributo de cada um para o bem comum. Reine entre todos a mútua confiança, sem perder de vista que o homem deve ser a origem e o termo de todo o desenvolvimento económico e social! Por fim desejo que *o povo de São Tomé e Príncipe* tenha verdadeiramente *confiança em si próprio*, e que, de modo resolutivo, assuma o seu futuro.

Caros amigos, chegou a hora de vos deixar, mas asseguro-vos que o vosso país e todo o seu povo permanecerão sempre indelevelmente gravados no meu coração e no meu espírito. Certificando-vos da minha oração, confio-vos assim como às vossas famílias, à “bondade de Deus e ao Seu amor” (Cfr. *Tt 3, 4*).

Abençoe Ele todo o povo de São Tomé e Príncipe!

Abençoe e proteja estas ilhas com a paz que só Ele pode dar!

Abençoe-vos Deus Todo-Poderoso Pai, Filho e Espírito Santo. Adeus!

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana